

## **ANÁLISE DAS CONDIÇÕES DE SEGURANÇA DE TRABALHO NAS OBRAS DE PEQUENO PORTE NA CIDADE EM PAU DOS FERROS – RN**

Antonio Alexsandro Neves 1; Hugo Leonardo Pontes Nunes 2; Guilherme da Silva Góes 3; Wesley Siqueira Carvalho de Azevedo 4; Antonio Carlos Leite Barbosa 5.  
1 Universidade Federal Rural do Semiárido, alexneves.2013@hotmail.com  
2 Universidade Federal Rural do Semiárido, hugopdf@hotmail.com  
3 Universidade Federal Rural do Semiáridoguilhermegoes11@hotmail.com  
4 Universidade Federal Rural do Semiárido, wesleyazevedo151992@gmail.com  
5 Universidade Federal Rural do Semiárido, antonio.leite@ufersa.edu.br

### **Introdução**

O setor da Construção Civil vem nos últimos 15 anos, ganhando produtividade e uma ampla participação no Produto Interno Bruto Brasileiro. Vem acarretando várias mudanças e tendências de crescimento para o setor industrial. Pois é uma prioridade na alocação dos recursos escassos da economia e fortalecimento do setor social devido haver uma forte geração de empregos, (OLIVEIRA, 2012). Uma obra civil envolve riscos de acidentes para as pessoas que estão envolvidas no processo, considerando que os trabalhadores estão em um ambiente que se torna propício por haver uma vasta gama de atividades que necessitam de um determinado cuidado e segurança. Portanto os EPI's (NR 18) considera-se Equipamento de Proteção Individual - EPI, é todo dispositivo ou produto, de uso individual utilizado pelo trabalhador, destinado à proteção de riscos suscetíveis de ameaçar a segurança e a saúde no trabalho.

Visando uma melhoria tanto na proteção individual dos trabalhadores como também a proteção coletiva a legislação define que (NR 18) Equipamento Conjugado de Proteção Individual, é todo aquele composto por vários dispositivos, que o fabricante tenha associado contra um ou mais riscos que possam ocorrer simultaneamente e que sejam suscetíveis de ameaçar a segurança e a saúde no trabalho. Desta forma, tendo em vista que o setor da construção civil, segundo Silva (1993), é uma atividade que apresenta diversos riscos que existe desde a existência do próprio ser humano e da civilização humana.

Com efeito, esse trabalho busca relatar como se apresenta o atual cenário do âmbito da construção civil da cidade de Pau dos Ferros, evidenciando obras de pequeno porte tendo como proprietários pessoas que tenham baixa renda, exibindo obras em execução e estacionadas resultando em um levantamento de como se caracteriza as obras de proprietários de baixa renda. A pesquisa evidencia também os perigos que as obras possuem oriundos da falta de recurso econômico, resultando na não utilização de equipamentos de proteção individual e coletiva por parte dos mestres de obra e dos trabalhadores envolvidos tornando a prática imprópria e adaptadas com matérias inviáveis.

### **Metodologia**

Para desenvolvimento deste trabalho, foram aprofundados estudos sobre os riscos existentes nas obras com base em OLIVEIRA (1999), no intuito de compreensão da segurança no trabalho. Para a realização deste estudo de cunho qualitativo foi feita uma pesquisa de campo em uma quantidade considerável de obras e uma análise de documentos fotográficos adquiridos por meio destas visitas. Posteriormente ocorreu-se uma interpretação comparativa com as normas regulamentadoras adquiridas na internet, aplicando-se a formalidade regida pela lei em combate com a realidade existente nas obras civis pertencentes a proprietários de baixa renda. Buscando assim, melhorias sobrepostas em irregularidades encontradas e algumas que

possam vir a serem ocasionadas. Os dados analisados, provenientes de 11 obras com área média de 167,81 m<sup>2</sup>, em 6 bairros distintos foram obtidos de acordo com visitas realizadas nas obras de determinados bairros do município de Pau dos Ferros. As obras foram selecionadas embasado com o critério de obras com pequeno porte localizados nos bairros periféricos do municípios.

### **Resultados e discussão**

Em deprimimento da jornada de campo, constatou-se que nove obras estavam em execução e duas estavam estacionadas. As duas que se apresentavam estacionadas eram fiscalizadas pelo CREA (Conselho regional de Engenharia e Agronomia) e as demais não tinham nenhum tipo de fiscalização. Todas as obras apresentaram uma pequena quantidade de trabalhadores, contudo, em uma única obra havia trabalhadores com EPI's, e os mesmos só utilizavam botas e óculos. Além disso, realizavam atividades em altura sem nenhum tipo de proteção adequada.

Contudo, as obras que tinham como proprietários pessoas de baixa renda analisadas na cidade de Pau dos Ferros apresentaram inúmeras irregularidades, caracterizando assim obras impróprias e inseguras. O uso dos EPI's por parte dos trabalhadores se torna inviável devido a falta de recurso econômico dos proprietários, aumentando os riscos existentes na obra e tornando a segurança dos trabalhadores praticamente nula.

Das 11 obras analisadas apenas em duas os trabalhadores apresentavam o uso de algum tipo de EPI, sendo que esses trabalhadores utilizavam botas e óculos. Entretanto, eles realizavam a prática de atividades que se caracterizavam impróprias, já que estavam realizando uma prática em altura nas condições não favoráveis, já que segundo a legislação: "18.23.3 O cinto de segurança tipo pára-queda deve ser utilizado em atividades a mais de 2,00m (dois metros) de altura do piso, nas quais haja risco de queda do trabalhador." (NR 6) E os andaimes utilizados para prática não estavam sobre pisos nivelados e estáveis.

#### **-ANÁLISE DAS OBRAS EM EXECUÇÃO**

- **EPI'S E EPC'S UTILIZADOS**

O uso do EPI é definido pelo Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho - SESMT, ou a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes - CIPA, nas situações que analisamos não existem empresas responsáveis pelas construções, não existindo assim a obrigação de manter o SESMT, no entanto se deveria ao menos recomendar aos trabalhadores o EPI adequado ao risco existente em determinada atividade.

Entretanto, pelo fato de que apenas duas obras foram fiscalizadas por um órgão aceitável, as demais se encontravam em uma situação drástica considerando a proteção de seus trabalhadores. Por conseguinte de falta de recursos e de persuasão para com sua própria saúde por parte dos trabalhadores, os EPI's são descartados e ignorados, implicando na inviabilidade da prática de exercer sua determinada função. Com isso, a pesquisa expôs a situação dos trabalhadores, visto que em apenas duas obras os trabalhadores usavam algum tipo de EPI, cujo EPI eram as botas de borracha e os óculos.

- **MATERIAIS E PRÁTICAS INADEQUADOS(AS).**

Apesar das obras já se encontrarem em estado irregular pelo fato de que os trabalhadores não estavam utilizando a proteção individual e coletiva adequada, as obras também apresentaram irregularidades perante o material e a metodologia de realização das atividades. De acordo com a NR 11 um dos materiais encontrados em todas as obras analisadas se apresentava inviável para uso, visto que a NR responsável pelas adequações dos transportes de sacas, cita que os veículos não motorizados devem conter a proteção de mão em perfeito estado.

Entretanto, o veículo mencionado não apresentava as luvas como comprovado na seguinte imagem:

Entretanto, foi nítida a falta de proteção em obras que estavam em sua fase atual obras que estavam desenvolvendo suas atividades sobre uma altura equivalente. Portanto, de acordo com a norma regulamentadora que abrange a atividade em altura, sendo esta equivalente sendo igual e superior a dois metros de altura, como sendo práticas de riscos e necessitam de materiais especializados. No entanto, as obras que exerciam esse tipo de atividade não tinham nenhum material apropriados, já que a norma cita que para a realização o trabalhador necessita de um cinto para evitar quedas e que os andaimes estejam fixados em solo firme. Sendo que essas indicações foram ignoradas nas obras analisadas.

#### -ANÁLISE DAS OBRAS ESTACIONADAS

As obras analisadas que se encontravam estacionárias apresentaram fatores contribuintes para perturbação de terceiros que orbitam as proximidades das obras. Visto que as obras se apresentaram como ambientes inativos e com uma quantidade de materiais sem utilidade, caracterizando-se propícios para a criminalidade. E também contribuem para o aumento de enfermidades, pro conseqüência do elevado número de elementos inseridos dentro e nas orbitas das obras que por descaso e inexistência de vistorias podem vir a acumular água, resultando na disseminação da dengue ou outras infermidades.

#### Conclusões

Este trabalho procurou identificar e relatar como se apresenta o atual cenário do âmbito da construção civil da cidade de Pau dos Ferros, as análises aqui apresentadas evidenciaram que as obras de pequeno porte tendo como proprietários pessoas que tenham baixa renda, estando elas em execução e estacionadas resultaram em um levantamento de como se caracteriza as obras do município. Comprovando assim, a existencia de perigos oriundos da falta de recurso econômico nas obras, que acabam resultando na não utilização de equipamentos de proteção individual e coletiva por parte dos mestres de obra e dos trabalhadores envolvidos tornando a prática imprópria e adaptada com matérias inviáveis, demonstrando a inviabilidade da execução desses canteiros e indagando os perigosos ergonomicos para os trabalhadores.

**Palavras-Chave:** Equipamento; Baixa renda; Construções; Riscos.

#### Referências

MONTENEGRO, Daiane Silva; SANTANA, Marcos Jorge Almeida. Resistência do Operário ao Uso do Equipamento de Proteção Individual. Disponível em:[http://www.segurancaotrabalho.eng.br/artigos/art\\_epi\\_cv.pdf](http://www.segurancaotrabalho.eng.br/artigos/art_epi_cv.pdf). Acesso em 12 de março de 2016.

NR, Norma Regulamentadora Ministério do Trabalho e Emprego. NR-6 - Equipamento de Proteção Individual. 2009.

SILVA, Marco A. D. da. Saúde e qualidade de vida no trabalho. São Paulo: Best Seller, 1993.

OLIVEIRA, João Cândido. Gestão de riscos no trabalho: uma proposta alternativa. Fundacentro, São Paulo, 1999.